

EVANDRO DOS PASSOS FARIAS
RENATA MELLO PINHO FARIAS

MANUAL DE ESCRITA
ACADÊMICA
ARTIGO CIENTÍFICO



Evandro dos Passos Farias

Renata Mello Pinho Farias

MANUAL DE ESCRITA ACADÊMICA

ARTIGO CIENTÍFICO



Capivari de Baixo

2023

Editora Univinte – 2023.

Título: Manual de escrita acadêmica: artigo científico.

Capa: Andreza dos Santos.

Revisão: Evandro dos Passos Farias e Renata Mello Pinho Farias.

Editoração: Andreza dos Santos.

Capa: Andreza dos Santos.

CONSELHO EDITORIAL
Expedito Michels – Presidente
Emillie Michels
Andreza dos Santos

Dr. Diego Passoni

Dr. José Antônio dos Santos

Dr. Nelson G. Casagrande

Dra. Joana Dar'c de Souza

Dr. Rodrigo Luvizotto

Dr. Amílcar Boeing

Dra. Beatriz M. de Azevedo

Dra. Patrícia de Sá Freire

Dra. Solange Maria da Silva

Dr. Paulo Cesar L. Esteves

Dra. Adriana C. Pinto Vieira

Esp. Gabriela Fidelix de Souza

F22m

Farias, Evandro dos Passos.

Manual de escrita acadêmica: artigo científico
[recurso eletrônico] / Evandro dos Passos Farias e
Renata Mello Pinho Farias. Capivari de Baixo : Editora
Univinte, 2023.

1,69 MB ; PDF.

ISBN: 978-65-87169-69-9.

1. Metodologia. 2. Artigo científico. 3. Passos,
Renata Mello Pinho I. Título.

CDD: 001.42

(Catalogação na fonte por Andreza dos Santos – CRB/14 866).

Editora Univinte – Avenida Nilton Augusto Sachetti, nº 500 – Santo André, Capivari de Baixo/SC. CEP 88790-000.

Todos os Direitos reservados.

Proibidos a produção total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.
A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo art. 184 do Código Penal.

SOBRE OS AUTORES

Eu, Evandro, sempre gostei demais de imaginar coisas, apesar da grande dificuldade de compreender a métrica gramatical necessária para expor meus insights no papel – transcrição direta dos meus pensamentos.

Quando estava prestes a me formar no ensino médio, diante da vida adulta, resolvi me esforçar ao máximo para escrever uma simples e humilde redação; afinal de contas, era época de vestibular e concursos públicos e ambos exigiam boas notas na escrita! Lembro que, ao terminar de escrever o primeiro texto, pedi opinião sincera à minha namorada na época. Para minha surpresa e frustração, o texto estava marcado com belos “X”; mas havia uma frase, uma única frase, que estava bem escrita e não exigiu correção. Eu me apeguei a essa frase!

Eu rodei no primeiro vestibular justamente porque a nota da redação não atingiu o mínimo necessário. Mas não desisti, continuei escrevendo e pedindo ajuda na correção. Tempos depois, prestei concurso para ingresso na Polícia Militar de Santa Catarina e passei em 10ª colocação, e isso graças à pontuação que obtive na prova de Redação (9,75).

Atualmente, além de servidor público e casado com aquela que foi minha namorada e corretora dos meus escritos (Renata – também uma das autoras deste livro), sou escritor com alguma bagagem. Escrevo artigos científicos, alguns inclusive publicados em congressos/anais internacionais; pertencço à Academia de Letras, Seccional de Laguna/SC; colaboro com colunas de jornais e tenho dois livros publicados. Ufa, a persistência deu certo!

Minha história pessoal é o exemplo claro de que esforço, prática e orientação são valores necessários para uma boa escrita.

SUMÁRIO

MANUAL DE ESCRITA ACADÊMICA ARTIGO CIENTÍFICO	6
CAPÍTULO UM	7
QUALIDADES BÁSICAS NA REDAÇÃO DE UM TEXTO CIENTÍFICO .	7
CAPÍTULO DOIS	10
O TÍTULO	10
CAPÍTULO TRÊS	11
A INTRODUÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO	11
A importância do Objetivo na Introdução.....	12
CAPÍTULO QUATRO	16
MATERIAIS E MÉTODOS	16
Uso correto do item local	16
Materiais	18
Métodos	19
CAPÍTULO CINCO	20
RESULTADOS DO ARTIGO	20
CAPÍTULO SEIS	22
DISCUSSÃO.....	22
CAPÍTULO SETE	23
CONCLUSÃO	23
CAPÍTULO OITO	24
EQUILÍBRIO DA ESCRITA CIENTÍFICA	24
CAPÍTULO NOVE	25
REFERÊNCIAS	25
A paráfrase.....	25
CAPÍTULO DEZ	27
DICAS EXTRAS	27
CONCLUSÃO	29

MANUAL DE ESCRITA ACADÊMICA - ARTIGO CIENTÍFICO

INTRODUÇÃO

Regras gramaticais são primordiais, mas o trabalho de escrever, reescrever, corrigir, iniciar, rasgar o que redigiu, publicar, são mecanismos comportamentais indispensáveis aos escritores, tanto para o acadêmico quanto para aquele que escreve simplesmente por hobby.

A escrita acadêmica é para aquele que se empenha, que se compromete; e compromisso não só com a gramática, mas com a persistência e o esforço. A perfeição vem com a prática e a melhor forma de praticar a escrita é escrevendo.

A redação de um artigo científico nada mais é que o meio de deixar gravada uma exposição científica a qual se está dedicado; todos os caminhos percorridos, todas as informações necessárias e métodos aplicados para chegar a uma conclusão, ficam registrados em suas linhas.

Uma das características deste livro é a objetividade, assemelhando-se a um manual e, portanto, sem a narrativa de conceitos da metodologia científica, propomos um “roteiro prático’ para a escrita de um Artigo Científico”. As normas brasileiras - ABNT, regras gramaticais, métodos de pesquisa e formatações gerais ficarão para uma próxima publicação.

Essa breve obra destina-se, conseqüentemente, a orientar o escritor acadêmico que está buscando a prática da escrita. De modo sucinto e direto, direciona a forma de transformar em texto as informações obtidas, facilitando a confecção de artigos científicos.

CAPÍTULO UM

QUALIDADES BÁSICAS NA REDAÇÃO DE UM TEXTO CIENTÍFICO

Neste capítulo veremos algumas qualidades necessárias para a escrita de uma redação de cunho científico. Conforme disposto no livro “Como elaborar projetos de pesquisa”, de Gil (2002), observamos alguns requisitos primordiais, que são:

- ◆ **Impessoalidade:** a escrita deve ser impessoal, portanto, é recomendável que seja redigida na terceira pessoa. Referências pessoais, como "meu projeto", "meu estudo" e "minha tese" devem ser evitadas. Em seu lugar, prefira expressões como "este projeto", "o presente estudo", entre outras.
- ◆ **Objetividade:** para garantir a objetividade do seu texto, é preciso usar uma linguagem clara e direta, evitando desvios e considerações irrelevantes. Além disso, é importante basear sua argumentação em dados e provas concretas, evitando opiniões pessoais que possam prejudicar a clareza da mensagem.
- ◆ **Clareza:** para driblar interpretações conflitantes, as ideias devem ser apresentadas de forma clara e sem ambiguidade. É importante usar um vocabulário apropriado, esquivando-se de verbosidade e expressões com duplo sentido, além de reduzir palavras supérfluas, repetições e detalhes desnecessários.

- ◆ **Precisão:** na escrita científica, é fundamental que cada palavra ou expressão transmita com precisão o que se pretende comunicar, especialmente em termos de registros de observações, medições e análises. A utilização da nomenclatura técnica específica das ciências confere precisão ao texto.
- ◆ **Coerência:** ao escrever um texto acadêmico, é fundamental que suas ideias sejam apresentadas em uma sequência lógica e organizada. Uma ferramenta útil é a utilização de subtítulos para dividir os capítulos em seções menores. É importante manter uma redação uniforme, iniciando as frases com verbos ou substantivos, conforme apropriado. Lembre-se de que a harmonia no texto é essencial para a coesão.
- ◆ **Concisão:** para expressar ideias com eficácia, é importante ser conciso. Assim, é recomendável que cada período contenha no máximo duas ou três linhas. Períodos longos, com muitas orações subordinadas, podem dificultar a compreensão e tornar a leitura cansativa.
- ◆ **Simplicidade:** ironicamente, alcançar a simplicidade é uma das tarefas mais desafiadoras quando se trata de escrever um relatório ou monografia. É crucial usar as palavras essenciais, sem excessos, para conduzir o leitor num caminho acessível ao conhecimento que se quer comunicar.

Para Furtado (2023), as características desejáveis de um texto científico, além das mencionadas, são:

- ◆ **Imparcialidade:** característica que exige fidelidade quanto aos resultados obtidos, ou seja, ainda que os

dados não sustentem a interpretação do autor, estes devem ser divulgados sem manipulações.

- ◆ Não ambiguidade: as ideias apresentadas no texto devem ser coerentes entre si, expressando um só sentido, sem afirmações contraditórias.
- ◆ Formalidade: o texto deve seguir a norma culta da língua, observando-se regras gramaticais como acentuação e pontuação.
- ◆ Originalidade: o artigo científico precisa ser original em sua redação, ainda que sua ideia não o seja.
- ◆ Integridade: a redação precisa conter todas as informações necessárias para a compreensão do leitor, sem lacunas que exijam pesquisas a fontes externas.

Além destes requisitos, é importante destacar as seguintes Normas Brasileiras:

- ◆ **NBR 10520/2023:** que especifica as características necessárias para a apresentação de citações no corpo de artigos, monografias, teses e dissertações;
- ◆ **NBR 6022/2018:** que se refere a informações e documentos sobre artigos científicos publicados em periódicos científicos impressos;
- ◆ **NBR 6023/2018:** que estabelece os elementos que devem compor as referências utilizadas, bem como a ordem adequada para apresentá-los.

As premissas acima, quando somadas à pesquisa que se pretende divulgar, são excelentes instrumentos para iniciar-se a escrita de um bom texto científico.

CAPÍTULO DOIS

O TÍTULO

O título idealizado pelo autor precisa deixar claro ao leitor os objetivos do trabalho. Ele é a primeira ideia apresentada e seu impacto poderá gerar desejo ou repulsa pela leitura.

Furtado (2023) sugere que o título comece apontando para o tema geral e termine no detalhe, trazendo palavras-chaves do próprio artigo. Uma ferramenta para restringir ou limitar o apontamento do objeto do trabalho é a utilização de subtítulo.

Evitar que o título fique excessivamente longo é tarefa que exige atenção, reflexão e algumas tentativas frustradas. Por ser um trabalho de cunho científico, o título precisa obedecer as regras gramaticais da língua, sem a utilização do “português falado”.

Para Sinigaglia (2021), um bom título possui, em média, dez palavras e estas precisam descrever, de forma específica, o conteúdo do artigo. Mencionando Editage (2016), o primeiro autor aconselha que, para elaborar um bom título, pode-se utilizar o sistema de perguntas e respostas como: o que o artigo fala? Qual a técnica utilizada? Quem ou o que foi estudado? Quais os resultados? A partir das respostas, as palavras-chave do trabalho ficam mais evidentes, facilitando o trabalho de criação da sentença título.

CAPÍTULO TRÊS

A INTRODUÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

É na introdução que o leitor descobre qual a motivação e o objetivo do texto. Ela se revela como um roteiro mental do que se pretende expor (Sinigaglia, 2021).

Para a escrita deste tópico, tenha em mente a redação de uma revisão de literatura, de forma enxuta, com aproximadamente 400 a 800 palavras. Estas palavras devem ser organizadas de forma a levar o leitor ao propósito da pesquisa.

É o lugar de apresentação do conjunto do tema estudado, com base teórica, através dos vários tipos de citações e pesquisas, sejam elas diretas (transcrição) e/ou indiretas (paráfrase). As abreviações, com suas explicações, também encontram lugar nessa seção.

É fundamental que seja escrita de maneira clara, concisa e atraente para prender a atenção à leitura. Além disso, a introdução deve manter coesão e coerência, independentemente do gênero textual, para que o leitor tenha vontade de descobrir o que será abordado no restante do texto.

É na introdução que o autor tem a oportunidade de despertar o interesse do leitor para ler todo o artigo. Portanto, é de suma importância apresentar um ponto de vista coerente com a argumentação e as ideias gerais do texto.

Por conta disso, parágrafos monótonos, como os exemplificados abaixo, devem ser evitados:

- ◆ Fulano (1977) disse que era assim que se deveria escrever cientificamente.
- ◆ Cicrano (1987) disse que era assado o melhor

caminho para se escrever artigos científicos.

- ◆ Beltrano (1997) disse que era cozido o procedimento para se escrever qualquer tipo de escrita científica.

A introdução deve conter em seus vários parágrafos o presente, o passado e o futuro da área de pesquisa, fazendo assim uma abordagem panorâmica do assunto abordado por seu artigo (Tab. 1).

Tabela 1 – Descrição dos tempos verbais na pesquisa acadêmica

Tempo	Descrição
Presente	Importância da pesquisa
Passado	O que já foi feito.
Futuro	Soluções possíveis, culminando com o objetivo.

Fonte: Autores, 2023.

Na escrita da introdução, forneça sempre as informações gerais para depois explicar as informações específicas, e explique claramente o objetivo do texto proposto. Lembre-se que você está fornecendo uma visão panorâmica de seu trabalho. E não se preocupe em redigi-la de início, geralmente a introdução é uma das últimas seções a serem escritas.

A importância do Objetivo na Introdução

Sabe-se que uma introdução convincente culmina em um objetivo claro.

Justamente por fazer parte do corpo da introdução, é importante escrever um “objetivo com objetividade” (redundância necessária), pois há muitos objetivos sem direção, sem clareza,

cheios de rodeios. Deixar cristalino o propósito do trabalho auxilia no ajuste do foco do artigo de forma assertiva e cirúrgica (Fig. 2).

Figura 1 – Foco do trabalho acadêmico, no quesito objetivo



Fonte: Autores, 2023.

Deve-se evitar na escrita do objetivo os seguintes pontos:

- ◆ Citação bibliográfica;
- ◆ Escritas de detalhes da pesquisa que seja exclusivo da seção Material e Métodos;
- ◆ Justificar o seu objetivo.

Segue exemplo de como NÃO ESCREVER um objetivo:

“Insetos podem perceber cores (Wigglesworth, 1964) e, além disso, apresentam atratividade a diferentes espectros (Borrer & DeLong, 1971; Chapman, 1971). Homópteros, por exemplo, são atraídos pela cor amarela (Ramalho & Albuquerque, 1979), moscas das frutas (*Drosophila* sp.) por

amarelo e verde (Robacker et al, 1990) e o himenóptero (Bracon hebetor) a ultravioleta (UV) (Cline, 1989); entretanto, cores de filmes podem afetar a atratividade de parasitóides. Adicionalmente, pode ser um substituto mais em conta quando Waxfilm (Pat. Pend.) e/ou Parafilm®M estiver(em) em falta no mercado. Além disso, uma vez que cera de abelha colorida tem mercado sazonal, confeccionar filmes de cera de abelha colorida pode ajudar os fabricantes nas épocas de baixa. Por essas razões, o propósito deste estudo foi avaliar o uso de folhas coloridas de cera na produção de filmes para a criação de parasitóides.”

Lembre-se sempre de que o objetivo precisa ser claro, breve, assertivo, de forma a deixar clara a intenção do estudo proposto.

Para facilitar a escrita do objetivo, o uso de verbos como analisar, estudar, apresentar, comparar, classificar, resumir, planejar, examinar, mensurar, registrar, discutir, verificar, é de grande valia (Sinigaglia, 2021).

Veja exemplos a seguir de como pode ser a escrita do objetivo:

Figura 2 – exemplos de escrita do objetivo.

Nosso objetivo foi avaliar se a educação de pacientes e profissionais de saúde poderia reduzir o tempo entre o início dos sintomas de exacerbação da DPOC e a apresentação do paciente na atenção primária (HALLENSLEBEN <i>et al.</i> , 2020).

Neste trabalho, foi proposto um módulo integrado de chips LED em gerador termoeletrônico (TEG) para a reciclagem de calor residual de iluminação de alta potência (PENG <i>et al.</i> , 2021).
--

Fonte: Sinigaglia, 2021.

Tenha em mente que o leitor, via de regra, lê o artigo na seguinte sequência: Título, Resumo, Introdução, sem querer saber, de imediato, o que está no miolo do texto. Se a sequência lida é cativante, a tendência é que o leitor chegue à Conclusão para conferir se foi obtido o resultado desejado na pesquisa.

Se a Conclusão mostrar com clareza os achados abordados no Objetivo narrado na Introdução, então, o leitor será motivado a buscar mais informações em seu trabalho.

CAPÍTULO QUATRO

MATERIAIS E MÉTODOS

Também conhecido como Metodologia em algumas formatações de artigos científicos, essa é a parte mais detalhada do projeto, geralmente abrangendo cerca de 600 a 900 palavras. Nessa seção deve-se detalhar o material utilizado, o lugar onde foi/será conduzido o experimento e o método de condução do trabalho.

Mais uma vez, não seja subjetivo ou extremamente detalhista – foco no alvo!

Quanto à conjugação verbal, faça uso de verbo no passado (“utilizou-se”, “foi conduzido”) para artigos a serem publicados e verbos no futuro (“será utilizado”, “será conduzido”) para projetos a serem executados.

Nessa seção, aconselha-se o uso de subtítulos (2, 2.1, 2.1.1) para as diferentes etapas da metodologia empregada. Os subtítulos ajudarão o leitor a identificar as várias partes de Materiais e Métodos com mais clareza. Lembre-se que a organização do trabalho fala mais que muitas palavras lançadas de forma desorganizada.

Uso correto do item local

Tenha em mente que o conteúdo de Materiais e Métodos deve ser escrito de tal forma que qualquer pessoa da área tenha condições de realizar a mesma pesquisa que você está

demonstrando.

Um exemplo claro e preciso: “O experimento foi conduzido no apiário do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Utilizaram-se 400 (quatrocentas) abelhas operárias (*Apis mellifera* L.)”.

Em geral, o local do experimento vem em primeiro lugar. Deve-se ater à qualidade da imagens de mapas quando forem utilizados, bem como sua localização geográfica precisa e legenda básica para entendimento prévio do leitor (Fig. 3).

Figura 3 – Mapa de localização do Complexo Lagunar Sul Catarinense

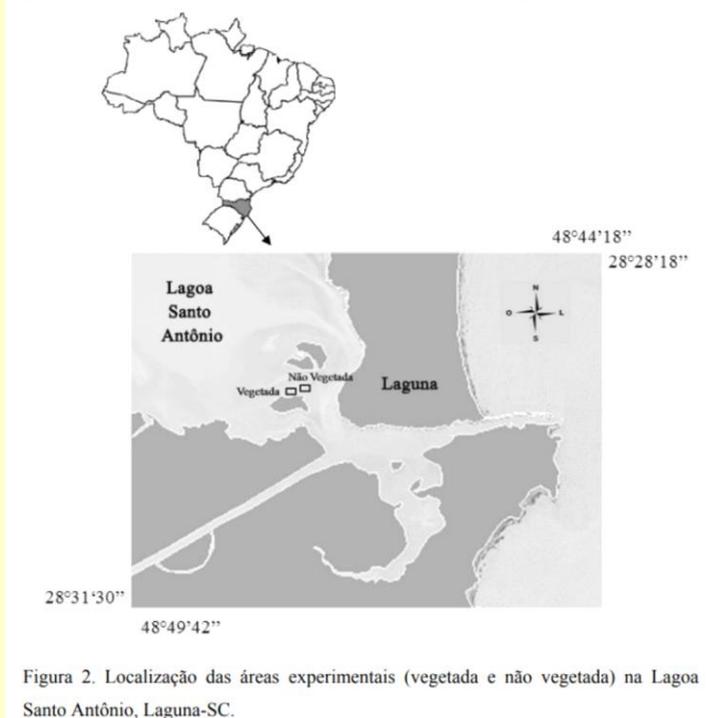


Figura 2. Localização das áreas experimentais (vegetada e não vegetada) na Lagoa Santo Antônio, Laguna-SC.

Fonte: Autores, 2023

Materiais

Ao utilizar os nomes de seres vivos, deve-se incluir o nome do gênero, espécie e, quando aplicável, raça ou subespécie, tomando cuidado para não ser repetitivo. Na primeira menção, o nome científico completo deve ser utilizado, e nas seguintes, apenas a espécie (Tab. 2).

Tabela 2 – Descrição dos nomes científicos, conforme padrão de publicação de artigo científico

Nome Comum	Nome Científico
Agulhão-branco	<i>Kajikia albida</i>
Badejo-amarelo	<i>Mycteroperca interstitialis</i>
Badejo-quadrado; Sirigado	<i>Mycteroperca bonaci</i>
Cação-noturno	<i>Carcharhinus signatus</i>
Caranha	<i>Lutjanus cyanopterus</i>
Cherne-verdadeiro/Badejo-branco	<i>Hyporthodus niveatus</i>
Garoupa/Garoupa-de-São-Tomé	<i>Epinephelus morio</i>
Garoupa-verdadeira	<i>Epinephelus marginatus</i>
Pargo	<i>Lutjanus purpureus</i>
Peixe-batata/Batata-da-lama	<i>Lopholatilus villarii</i>
Raia	<i>Dasyatis colarensis</i>
Raia-elétrica	<i>Torpedo puelcha</i>
Raia-manta	<i>Manta birostris</i>
Raia-manta	<i>Mobula hypostoma</i>
Raia-manta	<i>Mobula japanica</i>
Raia-manta	<i>Mobula rochebrunei</i>
Raia-manta	<i>Mobula tarapacana</i>
Raia-manta	<i>Mobula thurstoni</i>
Raia-viola	<i>Zapteryx brevirostris</i>
Tubarão-raposa	<i>Alopias vulpinus</i>

Fonte: Google imagens, 2023.

Já na identificação de equipamentos, o foco está na precisão ao informar o tipo, modelo e marca, sem excesso ou falta de informações.

Métodos

Ao descrever os métodos utilizados em uma pesquisa, é importante fornecer informações detalhadas o suficiente para que outros pesquisadores possam replicar o experimento. Tenha em mente que o que você está escrevendo é uma espécie de relatório que servirá como ferramenta de referência para outros pesquisadores.

O nível de detalhamento deve ser adequado ao público-alvo. Informações importantes não devem ser omitidas. A pesquisa científica é algo muito sério e os resultados da escrita refletem o caráter do pesquisador.

Quando um método é bem conhecido, é suficiente a indicação da sua fonte. Mas, se não for, é imperioso o fornecimento de informações adicionais, como um diagrama visual explicativo (Fig. 4).

Figura 4 – Diagrama de informações de um método científico

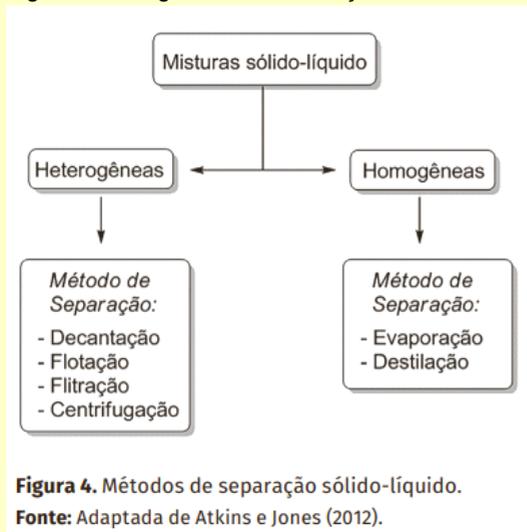


Figura 4. Métodos de separação sólido-líquido.

Fonte: Adaptada de Atkins e Jones (2012).

Fonte: Google imagens, 2023.

CAPÍTULO CINCO

RESULTADOS DO ARTIGO

Os resultados de um artigo científico devem ser apresentados de forma clara e objetiva, utilizando recursos artísticos visuais, como gráficos, tabelas e estatísticas, se necessário (Fig. 5).

Figura 5 – Modelo de tabela para artigo científico

Tabela 1. Resultado da ANOVA unifatorial para os índices univariados da macro- e meiofauna bêntica encontrados nos tratamentos arrastos e nos controles de áreas vegetadas e não vegetadas durante 15 dias de experimento.

	Densidade		Riqueza		Equitatividade	
	F	p	F	p	F	p
VEGETADA						
<i>Macrofauna</i>						
D1	0,08	0,785	1,00	0,356	1,83	0,224
D2	2,48	0,176	2,28	0,191	0,48	0,52
D8	1,18	0,318	0,34	0,58	0,45	0,526
D15	1,06	0,343	1,36	0,287	0,20	0,667
<i>Meiofauna</i>						
D1	3,53	0,11	0,48	0,52	0,18	0,687
D2	1,78	0,23	5,66	0,06	0,42	0,541
D8	0,40	0,55	0,19	0,68	0,04	0,845
D15	0,19	0,68	0,67	0,45	1,17	0,322
NÃO VEGETADA						
<i>Macrofauna</i>						
D1	0,16	0,705	0,95	0,368	0,26	0,63
D2	3,18	0,125	0,00	1,000	2,43	0,17
D8	0,87	0,388	1,36	0,287	2,06	0,20
D15	0,11	0,753	0,36	0,571	0,11	0,76
<i>Meiofauna</i>						
D1	4,88	0,069	0,28	0,61	1,41	0,279
D2	2,67	0,154	0,55	0,49	1,56	0,259
D8	7,60	0,033 C > A	0,18	0,69	1,83	0,225
D15	6,17	0,048 C > A	1,00	0,36	1,63	0,249

Densidade para macrofauna em inds.m⁻² e para meiofauna em inds.10cm⁻²; Riqueza = número de espécies para macrofauna e número de taxa pra meiofauna; C = Controle; A = Arrasto.

Valores em negrito representam diferenças significativas (p < 0,05).

Grau de Liberdade = 1

Fonte: Google imagens, 2023.

É importante destacar os principais achados da pesquisa e interpretá-los de forma concisa, sem adicionar informações desnecessárias. Um artigo sucinto, objetivo e claro é melhor para a ciência que um texto cheio de palavras e dados desconexos.

Você deverá ser objetivo e direto, devendo descrever seus resultados ou ilustrá-los por meio de tabelas e/ou figuras – nada além disso. A linguagem utilizada deve ser sempre técnica e precisa, evitando-se o uso de expressões coloquiais ou ambíguas.

É recomendável que os resultados sejam organizados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa (perguntou e respondeu), facilitando a compreensão. Uma dica para esta seção é responder se os objetivos iniciais traçados foram alcançados, direcionando o leitor para os dados da pesquisa (Sinigaglia, 2021).

Um alerta para esta seção: não mascare os dados da pesquisa. Seja realista e verdadeiro, ainda que os resultados alcançados não sejam os desejados.

CAPÍTULO SEIS

DISCUSSÃO

Você criará uma linha de raciocínio lógico, interpretando o significado dos resultados, colocando-os em contexto e explicando o motivo de eles serem importantes.

A discussão de um artigo científico deve ser escrita de forma clara e objetiva, apresentando as principais conclusões e interpretações dos resultados obtidos. É válido destacar as contribuições da pesquisa para a área de estudo e discutir possíveis limitações e desafios para trabalhos futuros.

Note que não se trata de uma discussão social, entre pessoas, mas um "confronto" de argumentos e dados encontrados, podendo ser que, às vezes, o pesquisador perca feio. Mas as informações devem ser repassadas em integridade e honestidade.

Por característica da própria forma do artigo científico, a linguagem deve ser técnica e formal, evitando opiniões pessoais e generalizações inadequadas. Além disso, é recomendado utilizar referências bibliográfica para dar base científica às argumentações apresentadas na discussão.

CAPÍTULO SETE

CONCLUSÃO

Essa seção é destinada ao resumo das principais descobertas e à reflexão sobre seus significados. Responda, aqui, a hipótese inicial ou as perguntas de pesquisa.

É importante evitar a repetição do que já foi dito no texto. Leia e releia os escritos quantas vezes forem necessárias para fechar o trabalho, não se furte de novas ideias. Lembre-se que, na escrita acadêmica, não existe um tema fechado, 100% fora de novas discussões ou de reparos e estudos futuros.

Segundo SINIGAGLIA (2021), uma seção de conclusão possui, normalmente, de 200 a 600 palavras.

Recomenda-se também mencionar as limitações do estudo (honestidade e humildade são virtudes também no meio acadêmico) e apontar possíveis direções para eventuais novas pesquisas.

Certifique-se de que a conclusão seja clara e objetiva, sem deixar espaço para ambiguidades ou dúvidas.

CAPÍTULO OITO

EQUILÍBRIO DA ESCRITA CIENTÍFICA

Os artigos científicos são trabalhos de autoria declarada, embasados em estudos teóricos ou teórico-práticos, devidamente publicados para difundir conhecimento na área do conhecimento.

Para sua escrita, sugere-se que seja adotado um equilíbrio na quantidade de palavras por seção, conforme descrito abaixo:

- ◆ Introdução: de 400 a 800 palavras, com parágrafos de até 6 linhas no máximo;
- ◆ Material e Métodos: de 600 a 900 palavras, com escrita muito objetiva, concisa e cirúrgica, sem devaneios e colocações desnecessárias;
- ◆ Resultados: de 800 a 1500 palavras, com foco no “resultado” da pesquisa realizada, porque é aqui que dados passam a ser informações;
- ◆ Discussão: de 1000 a 2000 palavras, seção mais extensa, pois é conjunto coração+artérias e veias do trabalho;
- ◆ Conclusão: de 200 a 600 palavras, atendo-se ao fechamento do texto e a apontamentos futuros.

Por sua natureza, o escrito de um artigo científico exige objetividade, clareza, coerência e precisão de dados. Por sua natureza, sua redação exige objetividade, clareza, coerência e precisão de dados.

CAPÍTULO NOVE

REFERÊNCIAS

As referências bibliográficas são peças fundamentais num texto acadêmico.

Por mais inovadora que sua pesquisa seja, ela não partirá do zero. Há um arcabouço bibliográfico necessário para dar a validade necessária ao estudo a ser realizado e apresentado por meio de um artigo científico. Por tal motivo, a seleção e leitura de material de apoio são fundamentais, e isso antes mesmo de se iniciar a escrita.

A referência de outros autores ocorre por meio da menção de suas ideias no texto que está sendo redigido, seja através de citação direta ou por paráfrase, e é essencial para trazer validação à pesquisa proposta.

Todos os autores mencionados na sua redação, bem como suas obras, deverão constar na seção "Referências" ao final do trabalho, sempre observando as regras da ABNT vigentes no momento.

A paráfrase

É a melhor maneira de citação, pois ela mostra uma síntese pessoal, porém fiel, das ideias de outros autores.

Um parágrafo pode ser formado por frases que contenham a opinião de mais de um autor. Mas é essencial que haja menção da autoria. Veja o exemplo abaixo:

“O modo de preparo de um artigo era controverso entre os escritores das últimas três décadas (Fulano, 1977; Cicrano, 1987; Beltrano, 1997).

Expor a ideia de outro autor é uma excelente ferramenta para dar credibilidade à sua pesquisa. Por isso, não limite o número de outros estudiosos que serão mencionados em sua redação.

E atenção. Nunca cite uma opinião que não é sua sem fazer menção ao seu verdadeiro autor. Isso é plágio e, portanto, crime.

CAPÍTULO DEZ

DICAS EXTRAS

1. Leia bons artigos científicos – procure por revistas renomadas, com alto índice de aprovação e base científica (Science, Nature, Spring são exemplos de revistas excelentes).

2. Sempre que ler um artigo científico, observe a escrita científica, a métrica da escrita, a organização dos itens do texto, etc.

3. Anote, sempre que possível tudo que for interessante no texto científico que você estiver lendo (seja artigo, capítulo de livro, paper, resumo, etc.), juntamente com a referência bibliográfica – isso poderá ser muito útil quando estiver escrevendo seu próprio artigo.

4. Tenha o hábito de fazer fichamento ou resumo dos livros que estiver lendo, vá além das anotações.

5. Antes de escrever seu próprio texto acadêmico, leia artigos que falem do assunto que você abordará, e que sejam relevantes na área acadêmica – como sugestão ficam as Dissertações e Teses de Doutorado de um período de 10 anos anteriores à sua pesquisa.

6. Se tiver algum artigo com tema parecido, verifique a bibliografia! Isso pode ajudar muito na sua fundamentação.

7. Leia matérias distintas do tema que você está estudando, como um bom livro de ficção científica, para aguçar a sua criatividade.

8. Pratique a escrita. Não tenha medo de errar. Não tenha medo de se expor.

Para ajudar nesse último ponto, deixaremos aqui um

desafio de escrita. Você está sendo desafiado a redigir um breve texto sobre algo que conhece muito bem: sua própria vida!

Vamos às regras do jogo:

1. Pegue uma caneta;
2. No seu smartphone ou relógio, marque um tempo de dez minutos;
3. Faça uma autobiografia contendo quatro parágrafos e uma conclusão.

No primeiro parágrafo, você vai se apresentar. Informe onde você mora e o que faz da vida. Como é sua família, quem são seus amigos. Mencione o seu trabalho, a sua formação, seu lazer. Não esconda nada!

No segundo parágrafo, você escreverá sobre as suas atividades rotineiras pela manhã.

No terceiro parágrafo, escreva sobre as suas atividades após o almoço até o final de tarde.

No quarto parágrafo, descreva as atividades que você costuma realizar no período noturno.

E no quinto, que vamos chamar de conclusão, você fará um apanhado sobre os pontos gerais do seu dia.

Boa escrita. Vamos lá!

CONCLUSÃO

A escrita é uma arte. O aprimoramento da escrita vem com a prática.

Redigir um artigo científico, por si só, pode parecer desafiador. Mas, quando aliamos uma pesquisa de qualidade, um bom arcabouço literário e uma metodologia de escrita adequada, o 'monstro' já não parece tão assustador.

A presente obra, de caráter instrutivo, se desenha como uma ferramenta leve para auxiliar na escrita de artigos científicos de forma prática e objetiva.

Esperamos ter colaborado com você, deixando seu caminho mais suave ao apontarmos nortes para sua escrita acadêmica.

Mais do que uma boa leitura, que você tenha uma boa escrita.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

FURTADO, A. B. **Como escrever artigos científicos, dissertações e teses**. 5. ed. Belém: Alfredo Braga Furtado, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SINIGAGLIA, T. **Como escrever, estruturar e publicar artigos científicos**. São Paulo: Eletrônica, 2021.